



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Departamento de Comunicação

Veículo: Correio do Povo

Data: 17 de dezembro de 2017

Editoria/Coluna: Educação

Link/Página:

Clipping

EDUCAÇÃO

4 | CORREIO DO POVO +DOMINGO | 17/12/2017

CORREIO DO POVO



Tecnologia e Sustentabilidade

Projetos escolares e acadêmicos transformam ideias em contribuições práticas para a sociedade, exploram o potencial socioambiental e incentivam a pesquisa aplicada

Ideias na mente de estudantes podem se tornar contribuições práticas para a sociedade. Em várias instituições de ensino gaúchas, sustentabilidade e tecnologia se unem, em projetos que buscam ir além do aprendizado acadêmico e técnico, para trabalhar, também, o potencial socioambiental da educação.

CARRO ECOLÓGICO

Doze estudantes do Instituto Federal do RS (IFRS), em Erechim, foram premiados na Shell Eco-Marathon Brasil, uma destacada competição de eficiência energética da América Latina. O reconhecimento de 3º lugar foi resultado do projeto de criação de um carro ecológico, iniciado em 2015, com alunos de todos os semestres de Engenharia Mecânica.

O professor orientador, Airton Bortoluzzi, explica que o objetivo é trabalhar, na prática, os conteúdos aprendidos em sala de aula, além de contribuir com a sociedade através da busca de soluções técnicas de sustentabilidade. A fim de tornar o carro mais leve, para economizar combustível, o veículo conta com fibra de vidro (no lugar da lataria), rodas, freios de bicicleta e motor de aparador de grama.

O resultado alcançado com a novidade foi o desempenho de 240,3 quilômetros por litro de gasolina. O 1º lugar obteve 525,7km/l e o segundo 311,9km/l. Conforme o professor, o objetivo para os próximos anos é continuar evoluindo. "Almejamos o 1º lugar e, acima de tudo, priorizamos o aprendizado", explica Airton.

Estudante do 6º semestre e capitão da equipe atual, Gabriel Salini relata que a experiência lhe proporcionou crescimento, não apenas acadêmico, mas também na capacidade de buscar novos conhecimentos, de trabalhar em equipe e de superar problemas. "Na competição, só falávamos em inglês, então também tivemos que praticar o idioma", acrescenta.



PAPA PET

Em Pelotas, uma ideia de três estudantes do Ensino Médio pode transformar a coleta de lixo na cidade. Trata-se do projeto Papa Pet, desenvolvido por Diego Morales, Fernanda Jaques e Geovana Porto, da Escola Sesi. O trabalho, ainda em forma de protótipo, é uma máquina que distribui tickets de descontos, a partir do depósito de garrafas de plástico (Pets).

Fernanda conta que a ideia surgiu, ao final de 2016, após pesquisa do grupo, que constatou descarte inadequado desses materiais, já que o serviço de coleta urbana não abrange toda a população. Assim, em novembro, conquistaram 1º lugar na Feira Brasileira de Iniciação Científica e, em 2018, participarão do Programa Ciência na Uminho, em Portugal.

A vice-diretora da Escola, Cristina Krüger, explica que o uso de metodologia baseada em projetos, desde o 1º ano do

Ensino Médio, é uma aposta da instituição e abrange todas as disciplinas. Juntamente com um professor, os estudantes definem um tema de interesse e, no 3º ano, desenvolvem um trabalho de pesquisa. "A partir do projeto, o aluno vai construindo sua própria rota", pois precisa de outros componentes curriculares para resolver os desafios que encontra", revela. A professora também elogia a preocupação socioambiental do projeto, que, segundo ela, vai ao encontro da proposta da Escola Sesi. Agora, os estudantes buscam parceria com a prefeitura e com a Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL Pelotas, para colocar a ideia em prática.

Para a aluna Fernanda, o reconhecimento do projeto evidencia a importância das questões ambientais, que são um problema em diversas cidades. "Quero entrar para a faculdade de Biologia e continuar trabalhando com a sustentabilidade, pois ela é o futuro da nação", conclui.

1. Estudantes de Engenharia Mecânica do IFRS/Erechim criaram um carro ecológico, leve, econômico e de alto desempenho. O projeto obteve 3º lugar em premiação da América Latina.
2. Alunos da Escola Sesi/Pelotas desenvolveram o Papa Pet, que promove o descarte correto de garrafas de plástico

ENERGIA E INCLUSÃO

O projeto Young Energy, que é realizado por uma empresa de mesmo nome e pela Uniritter, na Capital, uniu estudantes, professores e comunidade em prol da energia sustentável e da solidariedade. A iniciativa pretende instalar placas solares no Centro Comunitário da Vila Orfanotrófio I (Cencor), próximo ao Campus Zona Sul da universidade, para que possa reverter o gasto com energia elétrica em ampliação do atendimento social.

O Cencor atende cerca de 450 alunos em turno integral, desde creche e pré-escola até cursos e oficinas para jovens. O coordenador do projeto e do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, John Würdig, explica que, a partir de um levantamento realizado por um grupo de 14 bolsistas da universidade, foi possível identificar falhas na rede elétrica da entidade, que tinha muita fuga de energia.

Além disso, John relata que foram promovidos dois cursos gratuitos, um para estudantes, sobre energia solar, e outro de qualificação, para moradores da comunidade instalarem as placas solares. "É um mercado que está crescendo muito, mas falta mão de obra qualificada para atuar", argumenta o professor. Segundo ele, todas as atividades foram pensadas

a partir do 7º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU), que trata sobre "energia limpa e acessível".

O estudante Luiz Artur de Andrade, um dos bolsistas deste projeto, considera que trabalhar com a energia solar foi uma ótima experiência, pois se trata de um tipo ainda pouco conhecido. "Não tem como não se interessar por sustentabilidade. É algo que está no nosso cotidiano e que, se não buscarmos, vamos acabar ficando para trás", avalia Luiz.

Apesar de já ter realizado outros trabalhos voluntários, Luiz ressalta o aspecto social do projeto e o contato direto com crianças em situação de vulnerabilidade. "O público da universidade, normalmente, não tem tanto conhecimento sobre as periferias, então ficamos surpresos com a situação precária do Cencor", conta.

Para instalar as placas solares seriam necessários em torno de R\$ 60 mil, que o projeto tentou arrecadar por meio de financiamento coletivo on-line. No entanto, as doações não chegaram a atingir o valor suficiente, então, para viabilizar a aplicação do projeto, a intenção é tentar estabelecer parceria com empresas. E, para o próximo ano, a proposta é mais ousada: levar o projeto para usinas de reciclagem de Porto Alegre, revela John.



Centro Comunitário da Vila Orfanotrófio I, em parceria com a Uniritter, na Capital, terá rede elétrica reformada para economizar custos e oferecer atendimento a crianças e jovens